

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NA INFÂNCIA

Mayara Luiza Moraes de Freitas¹, Fernando de Souza², Magali Hiromi Takashi³

¹Discente de Enfermagem. E-mail: freitas.maay@gmail.com; ²Docente coorientador. E-mail: fernandobaptista_adr@yahoo.com.br; ³Docente orientador. E-mail: magali.takashi@animaeducacao.com.br

Introdução: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a infância trata-se de um período da qual compreende dos 0 aos 12 anos de idade. É nesta fase da vida da qual ocorrem uma série de mudanças relacionadas ao desenvolvimento do corpo, habilidades motoras, conceitos e da personalidade. Alguns autores defendem que a temática da educação em sexualidade seja trabalhada já nesta fase através do uso de atividades específicas para cada faixa etária envolvida. Trata-se de um tema relevante de ser tratado, porém ainda espinhoso pelo fato de ainda persistir muito preconceito sobre a educação em sexualidade na infância. **Objetivo:** Identificar as barreiras para promoção da educação em sexualidade pelos profissionais de Enfermagem. **Material e Método:** Para esta pesquisa foram selecionados um total de 9 estudos dos quais foram encontrados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online - SciELO (1 estudo), Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (4 estudos), a busca também foi complementada com o uso do google acadêmico (4 estudos), dos 34 que haviam sido inicialmente selecionados na triagem. Nos descritores, fez-se o uso das palavras-chave: enfermagem; educação sexual; crianças. **Resultados e Discussão:** A pesquisa revelou que a discussão a respeito da educação em sexualidade infantil é difícil de ser tratada no Brasil, devido ao preconceito existente em uma parcela da sociedade, pois parte a população acredita que abordar temas relativos à sexualidade na infância se resume a falar sobre prevenção, relação sexual, gravidez ou ideologia de gênero, porém a educação em sexualidade na infância está relacionada mais a curiosidades sobre o corpo, funcionamento deste, regras sociais e higiene. A maior parte dos estudos encontrados na busca, tratava-se de outros estudos de revisão, seguido por artigos de pesquisa quantitativa e em menor número relatos de experiência. Foi constatado que a maioria das práticas realizadas ocorriam no ambiente escolar, através do uso de oficinas curtas, com o uso prioritário da leitura e do diálogo, poucos estudos foram encontrados com escolares antes do quinto ano, não foram encontrados documentos institucionais governamentais dos quais tratavam a respeito de qual tipo de atividade pode ser executada em cada faixa etária no Brasil. **Conclusão:** A busca demonstrou a dificuldade que é trabalhar a educação para a sexualidade na infância. Ainda é pequena a participação do enfermeiro em atividades com esta faixa etária. Porém este é um tema da qual tem o intento de construir a base para a discussão de temas futuros e a prevenção do abuso sexual infantil. **Implicações para a Enfermagem:** O profissional enfermeiro qualificado é um dos profissionais de referência para tratar o tema da educação em sexualidade na infância, ao se envolver conjuntamente com as escolas, na atenção primária, equipe multidisciplinar e como educador na área da saúde.

Palavras-chave: Educação Sexual; Enfermagem; Infância.